

## EDITORIAL

No momento em que se abrem as portas desta “Revista Interfaces Científicas – DIREITO”, seja lícito buscar uma imagem utilizada por Mia Couto.

É que, já neste primeiro número, se pode ver que a publicação abre suas portas na busca de novas atitudes para o campo jurídico.

Por isso, não é difícil ver que, tal como identificado no discurso feito pelo autor moçambicano em Maputo “estamos todos nós estreando um combate interno para domesticar nossos antigos fantasmas”.

Vejo claro que a Universidade Tiradentes de Sergipe, quer que, à porta que agora se abre, fiquem alguns sapatos sujos que o Direito precisa deixar na soleira dos novos tempos.

Ao primeiro, a compartimentalização do Direito, não é bem-vinda. Seus sapatos isolam a perfeita compreensão do que significa uma “uni – versidade”.

As portas estão abertas para a interdisciplinaridade. Acolhe-se a epistemologia jurídica que não despreza o diálogo do Direito com outras ciências. E são

bem-vindas as influências da literatura, da história, da economia e da proteção do meio ambiente.

No mesmo passo, devem ficar de fora os sapatos que vestem os preconceitos. A publicação não quer ser manchada com os males calçados na ideia de uma falsa neutralidade jurídica.

Por isso, a Revista se inaugura, com acerto, acolhendo parte da luta dos negros, dos homossexuais e das mulheres.

Outro sapato que fica de fora da nossa Revista é o da igualdade formal.

Aqui é o lugar da igualdade substancial, vinda de uma Constituição Cidadã, que espraia sua eficácia imediata tanto para o Direito Público como para o Direito Privado.

Enfim, temos em mãos uma Revista criança, mas já é possível sonhar com suas futuras potencialidades.

**Rui Portanova**

Doutor em Linguística e Doutor em Direito  
Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul